

PLANEJAMENTO COLABORATIVO: UM OLHAR PARA A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Poliana Weiwanko 1

Carla Rosane Fersch 2

Eliane Aparecida Calixto 3

Andreia Henik dos Santos 4

Ana Carla Flissak Wictor 5

Sandra Salete de Camardo Silva 6

RESUMO

O estudo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná-Campus União da Vitória. Considerando a relevância do Planejamento Colaborativo, a pergunta que permeia o problema da pesquisa é: Como as práticas pedagógicas inclusivas, por meio da efetivação do planejamento colaborativo podem contribuir em uma educação infantil inclusiva? Nesse sentido a pesquisa tem como objetivo compreender e evidenciar a importância do planejamento colaborativo, para que as práticas pedagógicas inclusivas tenham resultados exitosos com estudantes TEA da Educação Infantil. Fundamenta-se que a efetivação do planejamento colaborativo permite o engajamento dos professores, possibilitando o acesso à construção do conhecimento para todos, além disso, proporciona a organização de uma escola mais inclusiva. Nesse contexto, a trajetória metodológica terá início com a pesquisa exploratória e qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e documental. O referencial teórico do estudo da temática proposta, de cunho qualitativo bibliográfico, se embasou nas obras dos(as) autores(as) Mariño (2023), Mendes, Almeida e Toyoda (2011), Fink (2022), Lima (2023), Damiani (2008). Conclui-se que o planejamento colaborativo na educação infantil resulta no fortalecimento e compartilhamento de ideias e experiências entre os professores, proporciona a análise das individualidades dos estudantes com TEA, potencializando assim as práticas pedagógicas, rumo a uma educação infantil cada dia mais inclusiva.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo, Inclusão, Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, vanesa.weiwanko.unesp.br.t4@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, carla.fersh.unesp.br.t4@gmail.com

³ Eliane Aparecida Calixtro , mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná -UNESPAR, eliane.calixtro.unesp.br.t4@gmail.com

⁴Mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, andreia.henik.unesp.br.t4@gmail.com

⁵Mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, ana.wictor.unesp.br.t4@gmail.com

⁶ Professora orientadora: Doutora em Educação, Docente associada da Unespar - PR,
sandra.salete@unespar.edu.br

